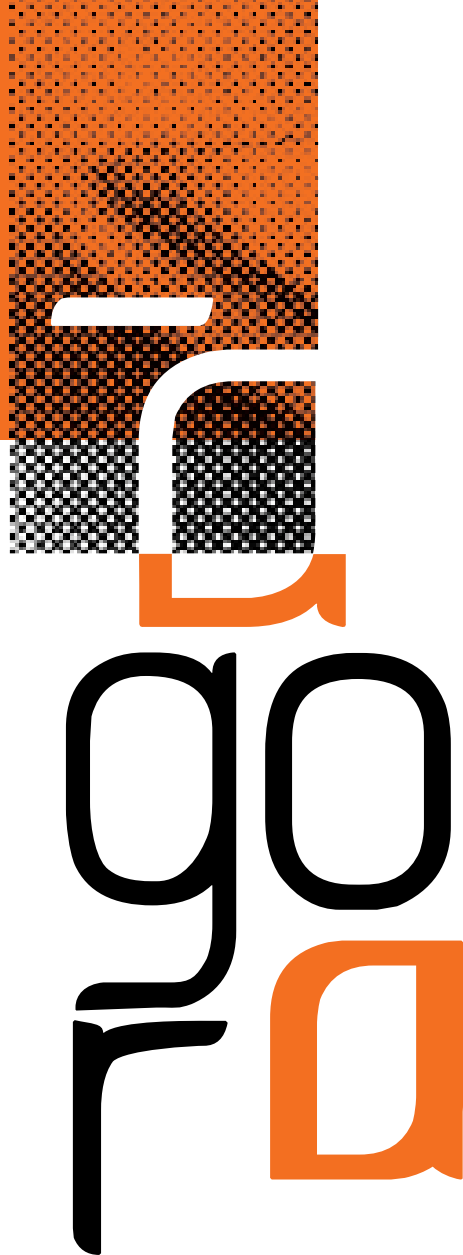


07_17 junho



ágora _ exposição 2018

Museu de Aveiro | Santa Joana

Mestrado em Criação Artística Contemporânea

Departamento de Comunicação e Arte

Universidade de Aveiro



MUSEU DE AVEIRO

EXPOSIÇÃO

/ título

ágora_exposição 2018

/ organização

Mestrado em Criação Artística
Contemporânea
Departamento de Comunicação e Arte,
Universidade de Aveiro em colaboração
com Museu de Aveiro | Santa Joana

/ curadoria da exposição

Graça Magalhães
Paulo Bernardino Bastos
Pedro Bessa
Sérgio Eliseu

/ artistas

Bárbara Silva
Ivo Prata
Ludmila Queirós
Mariana Assunção
Marlene Barros
Marta Sargento
Olivia Matni
Yara Barragan
Cristianne de Sá
Flávia Costa
Ilana Copque
Pedro Moreira

/ design de comunicação

Olivia Matni

/ montagem da exposição

Graça Magalhães, Paulo Bernardino Bastos,
Pedro Bessa, Sérgio Eliseu, Bárbara Silva, Ivo
Prata, Ludmila Queirós, Mariana Assunção,
Marlene Barros, Marta Sargento, Olivia
Matni, Yara Barragan, Cristianne de Sá,
Flávia Costa, Ilana Copque, Pedro Moreira,
Museu de Aveiro | Santa Joana

CATÁLOGO

/ título

ágora_exposição 2018

/ coordenação

Graça Magalhães

/ textos

Graça Magalhães
Fátima Pombo
João Mota
Paulo Bernardino Bastos
Pedro Bessa

/ artistas

Bárbara Silva
Ivo Prata
Ludmila Queirós
Mariana Assunção
Marlene Barros
Marta Sargento
Olivia Matni
Yara Barragan
Cristianne de Sá
Flávia Costa
Ilana Copque
Pedro Moreira

/ capa e projecto gráfico

Olivia Matni

/ edição

UA Editora, Universidade de Aveiro

/ ISBN

978-972-789-599-1



Apresentação 4

MCAC 5

Ágora 2018 9



apresentação

O Mestrado em Criação Artística Contemporânea (M.CAC) da Universidade de Aveiro (UA) tem por desígnio a mediação artística e cultural, pautada pela construção do perfil do criador, sendo ele, pela sua amplitude, compreensão e profundidade, desenvolvido de forma holística, integrando metodologias e práticas de investigação numa formação transversal resultado do cruzamento de várias áreas artísticas e científicas instaladas formal e conceptualmente no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, cruzamento esse susceptível de ser ampliado dentro da totalidade do campus da UA. Os projetos desenvolvidos dentro do M.CAC contam com trabalhos que articulam a experimentação artística em variados formatos e meios, traduzindo uma visão transdisciplinar na concepção de projetos artísticos contemporâneos, resultado da conciliação entre recursos técnicos e expressões artísticas diferenciadas, no âmbito de uma formação académica que questiona o significado da criação artística na contemporaneidade, estimulando a reflexão crítica, individual e colectiva, dos processos técnicos, sociais e culturais em arte. O seu posicionamento transdisciplinar revela-se facilitador na promoção da estreita interação com a comunidade envolvente, particularmente, com a cidade de Aveiro, onde a UA e, consequentemente, o M.CAC está implantado, ao procurar ativamente o desenvolvimento do pensamento e consciência crítica, na concepção, desenvolvimento e debate de projetos artísticos implicados no desenvolvimento sustentável da sociedade. Consciência criativa alargada demonstrada pela participação e colaboração com outras instituições (artísticas e outras) com as quais o M.CAC mantém parcerias de trabalho e residência artística. Operacionalmente, a condição experimental proposta pelo M.CAC é resultado da *praxis*, entendida com o domínio do material, que em sentido académico, induz à reflexão, promovendo o conhecimento, sendo o seu alcance, pessoal e/ou colectivamente, um dispositivo crítico e, universalmente, um meio de comunicação.

The Master in Contemporary Artistic Creation (M.CAC) at the University of Aveiro (UA) aims at artistic and cultural mediation, based on the construction of the creator's profile. The master's degree is holistically developed, integrating methodologies and research practices into a transversal training that results from an intersection of several artistic and scientific areas, formally and conceptually located in the Department of Communication and Art of the University of Aveiro. Such crossing is, moreover, susceptible to be expanded within the entire UA campus. The projects developed within M.CAC articulate artistic experimentation in different formats and means therefore translating a transdisciplinary vision into contemporary artistic creation. This is a result of a conciliation between technic resources and different artistic expressions within an academic framework that questions the meaning of contemporary artistic creation, thus stimulating both an individual and collective critical thinking over technical, social and cultural processes in Art. By actively seeking the development of thought and critical conscience in designing and debating artistic projects involved in society's sustainable development, this Master reveals a transdisciplinary positioning that easily promotes a close interaction with the surrounding community, particularly with the city of Aveiro, where the U.A. and the M.CAC are based. Broadened creative conscience through participation and collaboration with other institutions (artistic and others), with whom M.CAC holds collaborative partnerships of work and artistic residences. The experimental condition proposed by M.CAC is a result of the *praxis* that, understood as the mastery of material, induces to reflection thus promoting knowledge, as critical device and universal means of communication.

Graça Magalhães

Diretora do Mestrado em Criação Artística Contemporânea



A disciplina Estética Contemporânea no âmbito curricular do Mestrado em Criação Artística Contemporânea (M.CAC) promove o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e criativa sobre a arte em três grandes domínios: como *poiesis* (a criação artística como um saber-fazer que participa na construção do mundo); como *aisthesis* (o objecto artístico como renovação da percepção das coisas, capaz de restituir novas formas à experiência e ao conhecimento); como *catharsis* (através da criação e/ou da percepção do objecto artístico, o indivíduo renova-se, assim como a sua visão do mundo). Pretende-se ainda mais especificamente /abordar temas fundamentais do núcleo da reflexão estética (o belo, o feio, o sublime, a imitação, a representação, a expressão, a forma, a comunicação, a polaridade estética, a morte da arte, o renascimento da arte) que vão sendo interpretados conforme a relevância programática exige; /desenvolver a capacidade de relacionar os conhecimentos de filosofia da arte com as ideias que os artistas expressam sobre a sua obra e sobre a arte em geral; /desenvolver uma atitude crítica em relação a obras de diversa natureza artística designadamente de arte contemporânea; /desenvolver a liberdade de espírito e de opinião; /contribuir para o trabalho de investigação pessoal. A matriz metodológica caracteriza-se pela convergência dos seguintes princípios: 1) cultura de uma formação crítica e intelectualmente estimulante apoiada com textos e material audio-visual; 2) cultura de discussão de argumentos e de projectos criativos no âmbito dos conteúdos programáticos; 3) cultura do exercício da escrita científica; 4) reflexão pessoal e em contexto da turma dos projectos criativos individuais dos mestrandos.

The course Contemporary Aesthetics within the curricular plan of Master in Contemporary Artistic Creation (M.CAC) promotes the development of a reflexive and creative attitude about art in three principal realms: as *poiesis* (the artistic creation as a know how to do that participates in the construction of the world); as *aesthesis* (the artistic object as renovation of the perception of things able to return new forms to experience and knowledge); as *catharsis* (through creation and/or the perception of the artistic object the individual renew him-herself as well as him/her worldview. It is intended more specifically: / to approach the fundamental topics of the aesthetics thinking (the beautiful, the ugly, the sublime, the imitation, the representation, the expression, the form, the communication, the aesthetics polarity, the dead of art, the revival of art) that are interpreted according to the demands of the program; / to develop the capacity to relate the knowledge about philosophy of art with the ideas that artists express about their work and about art in general; / to develop a critical attitude about works of diverse artistic nature namely of contemporary art; / to develop both the freedom of spirit and of opinion; / to contribute to the personal research work. The methodological matrix is characterized by the convergence of the following guiding criteria: 1) practice of criticism and intellectually stimulating training supported by texts and audio-visual material; 2) discussion of arguments and artistic projects in the framework of the program's content; 3) exercise of the scientific writing; 4) individual and collective reflection in the classroom focused on the master students' creative projects.

Fátima Pombo

Professora Regente de Estética Contemporânea

estética contemporânea

Na prática pedagógica de Estudos de Fotografia a experiência e o entendimento da criação artística orientam-se em torno de dois grandes objetivos cuja coexistência é complementar. O primeiro, pretende dotar os/as alunos/as de autonomia na aprendizagem dos aspetos mais relevantes da multiplicidade e a coexistência das linguagens artísticas contemporâneas, assim como a compreensão dos dispositivos tecnológicos a elas associados. O número restrito de alunos aceites neste programa de mestrado, permite um acompanhamento tutorial individualizado e facilita a todos os envolvidos o entrosamento entre proveniências e percursos individuais distintos, dentro e fora das artes visuais. O acompanhamento tutorial é de natureza teórico-prática para facilitar um conhecimento e debate da linguagem artística adotada pelos alunos e alunas para a construção da sua expressão e criatividade. O segundo objetivo, traduz-se na construção do debate em torno grandes questões da criação artística contemporânea e no desenvolvimento de um conjunto de ferramentas teóricas com vista a criar momentos de reflexão crítica. Este eixo, mais conceptual, propõe abordar a criação artística na sua dimensão simbólica, técnica e política, problematizando as relações entre si.

In the pedagogical practice of Photography Studies, the experience and understanding of artistic creation are guided by two main objectives whose coexistence is complementary. The first objective aims to provide the students with autonomy in learning the most relevant aspects concerning the multiplicity and the coexistence of contemporary artistic languages, as well as the understanding of the technological devices associated with them. The second objective is the construction of the debate concerning major issues of contemporary artistic creation and the development of a set of theoretical tools to create moments of critical reflection. This more conceptual axis proposes to approach the artistic creation in its symbolic, technical and political dimension, problematizing the relations between them. The limited number of students accepted in this master's program allows an individualized tutorial accompaniment and facilitates to all involved the synergies between different provenances and individual backgrounds previously developed inside and outside the visual arts. The tutorial accompaniment is theoretical-practical in nature to facilitate the understanding and debate of the artistic language adopted by the students to construct their expression and creativity.

João Mota

Regente Estudos de Fotografia e Metodologias de Investigação

Laboratório em criação artística contemporânea

Ao pensarmos na designação Criação Artística Contemporânea, prática e pensamento que orienta este Mestrado, logo nos ocorre a exigência inerente a uma prática artística – no caso, visual – que pretende, de forma consciente, reforçar uma autonomia do ato criativo – onde este se espelha, através do desenvolvimento de projetos práticos/projetos do fazer, a essência das artes visuais. Temos, assim, por inerência do conhecimento, hoje/contemporâneo, um pressuposto que se inscreve na gênese da ideia de transdisciplinaridade e que se revela na intenção de desenvolver, aplicar e aumentar o conhecimento e reflexão para as artes visuais. Nesta direção e com este intuito, encontramos a disciplina Laboratório de Experimentação e Criação Artística (I e II), onde problematizando, individualmente, temáticas selecionadas, se permite ao aluno testar e definir as abordagens conceituais e os métodos de desenvolvimento dos projetos (gênese - planeamento - execução). A discussão crítica alargada do processo individual, a par da indagação/apresentação de exemplos do panorama artístico contemporâneo, adaptados às necessidades do grupo (temas, maturidade e autonomia individual), permitem encontrar diferença, imaginar a mudança e tornar possível a diferença. A necessidade de mostrar os resultados (quer em regime de residência-artística, lugares não convencionais, galerias e museus), tão perene no âmbito da prática artística, instiga, no aluno, a procura de onde e como instalar a obra – numa relação dinâmica com o espaço/lugar/ambiente /público, fortalecendo a identificação/aquisição/relato/descrição e transporte das características da cultura visual contemporânea para estruturas transformadoras dos sistemas de conhecimento. Desta forma procuramos, em LECA, desenvolver uma ato consciente do fazer artístico, em matéria das artes plástica/visuais, no âmbito do panorama da arte contemporânea.

When we think about Contemporary Artistic Creation designation, practice and thought that guides this Master, we immediately demand an inherent exigence to an artistic practice – visual, in this case – that consciously intends to reinforce an autonomy of the creative act – where it mirrors, through the development of practical projects/projects of doing, the essence of the visual arts. We have, therefore, by inherent knowledge, nowadays/contemporary, a presupposition that is inscribed in the genesis of the idea of transdisciplinary and which is revealed in the intention to develop, apply and increase knowledge and reflection for the visual arts. In this direction and for this purpose, we find the unit Laboratory of Experimentation and Artistic Creation (I and II), where problematizing, individually, selected thematic themes, allowing the student to define and test conceptual approaches and methods of projects developments (genesis - planning - execution). The extended critical discussion of the individual process, along with the inquiry/presentation of examples of the contemporary artistic panorama, adapted to the needs of the group (themes, wisdom and individual autonomy) allowing to find diversity, to imagine the change and to make the difference possible. The need to show the results (both in an artistic-residency, non-conventional places, galleries and museums), so continually recurring in the practice world of art, instigates in the student the demand of where and how to install the work - in a dynamic relation with the space/place/environment/public, strengthening the identification/acquisition/reporting/description and transfer the characteristics of contemporary visual culture to transforming structures of the systems of knowledge. By this way, we seek, in LECA, to develop a conscious act of the artistic making, in the matter of fine/visual arts, in the scope of the contemporary art panorama.

Paulo Bernardino Bastos

Regente Laboratório de Experimentação e Criação Artística (I e II).

A instalação, e em especial a instalação digital interactiva, assumiu no contexto da arte contemporânea um evidente protagonismo. Trata-se de um formato que, no limite, conduz a uma 'desmaterialização' da obra, substituída pelo dispositivo que o hipotético espectador-participante irá 'despoletar'. Metáforas e polémicas à parte, na UC 47763 - Projectos de Instalação Artística pretende-se que o/a estudante desenvolva a sua capacidade de trabalhar a forma e a expressão plástica numa instalação interactiva. As aulas funcionam em modelo de oficina: conteúdos teóricos em permanente articulação com a dimensão técnica e os aspectos práticos do projecto. Este materializa-se em dois momentos principais. No primeiro momento, a partir de uma ideia ainda exploratória, o/a estudante apresenta publicamente um projecto-protótipo em residência artística; perante colegas, professores e convidados externos, ele/ela avalia de forma crítica o resultado do seu trabalho procedendo eventualmente a reformulações. Num segundo momento, em exposição de final de semestre, o projeto final é apresentado num local externo à universidade, geralmente no Museu de Aveiro.

Installation, and especially interactive digital installation, assumed a central role in the context of contemporary art. This is a format that, ultimately, leads to a 'dematerialization' of the work, replaced by the device, which some hypothetical participant-spectator will 'trigger'. Metaphors and controversies aside, in UC 47763 - Projects of Artistic Installation the student is expected to develop his/her ability to work with form and plastic expression in an interactive installation. The classes follow a practice-based, workshop model: theoretical contents in permanent articulation with the technical dimension and the practical aspects of the artistic project. The latter materializes in two main moments. In the first moment, still working from an exploratory idea, the student publicly presents a project-prototype in an artistic residence; in front of colleagues, teachers and external guests, he/she critically evaluates the results of his/her work, eventually reformulating it. In a second moment, by end of the semester, the final work is shown in an exhibition outside the university, usually in the Aveiro Museum.

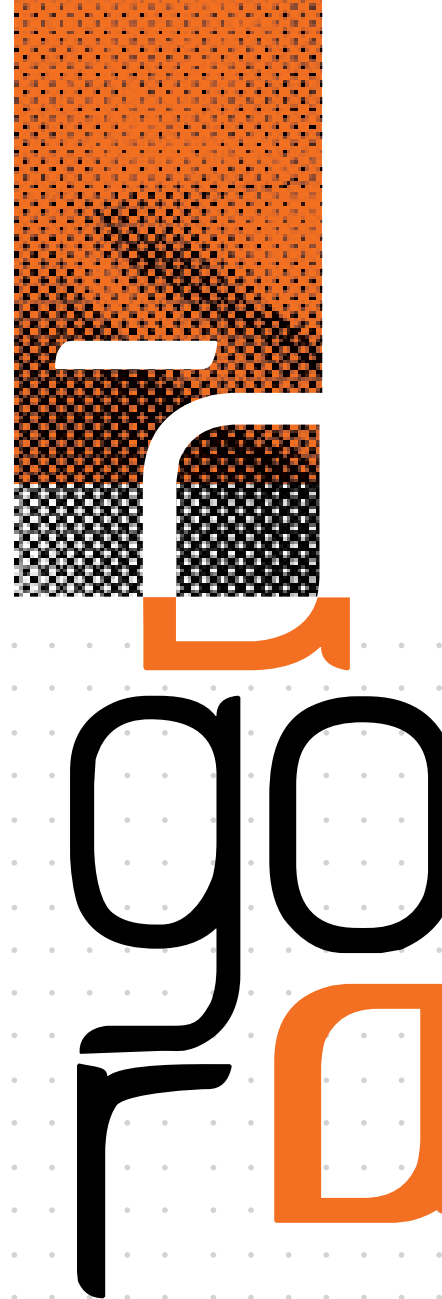
[<< voltar ao sumário](#)

Pedro Bessa

*Vice-director do Mestrado em Criação Artística Contemporânea
Professor Regente de Projectos de Instalação Artística, Sociologia
da Arte, e Seminário*

Bárbara Silva
Ivo Prata
Ludmila Queirós
Mariana Assunção
Marlene Barros
Marta Sargento
Olivia Matni
Yara Barragan
Cristianne de Sá
Flávia Costa
Ilana Copque
Pedro Moreira

Vídeo Arte







Bárbara Silva

Fragmentos Descontrolados Tecidos

A necessidade de novidades é cada vez mais instigada por empresas de *fast fashion* lançando inúmeras coleções ao ano. Estes produtos de preços relativamente baixos, logo descartados e substituídos pela mais nova tendência do momento. Com o atual consumo desenfreado, as peças de roupa são consideradas descartáveis. A necessidade do consumidor de possuir as novas tendências, e a rápida resposta das indústrias de moda a esse desejo acabaram tornando o consumo banal e descontrolado. Esta peça resulta da construção exagerada usando materiais têxteis para e desconstruir a ideia instituída pelas empresas de *fast fashion*.

Procrastinador Tecidos e lã

Procrastinação é o adiamento de uma ação, resultando em stress, sensação de culpa e perda de produtividade. Peça feita em lã produzida manualmente com o intuito de alcançar as texturas orgânicas das ligações produzidas pelos neurónios. As nossas sensações, sentimentos, pensamentos, respostas motoras e emocionais, são provocadas pela comunicação entre as células nervosas (neurónios). Esta peça é exposição de todos os pensamentos de um cérebro procrastinador que impedem o seu funcionamento normal.





Ivo Prata

Inflow-outlife

Água (vários estados) com extras naturais

Peça cíclica que renasce várias vezes ao longo desta "ágora". A sua vida deixa, com a passagem do tempo, marcas que ao longo dos dias comunicam entre si, trocando propriedades, formas, sentidos. Acabam por esmorecer, deformar e surgir diferente, desvanecer, desaparecer, aparecer de novo... É a projecção da vida, que escorre pelo tempo... pela pedra, pelo ar, sem paragem - o ciclo que precisa do descanso, repouso e recuperação. Logo o trilho é pisado por outra vida. E recomeça.

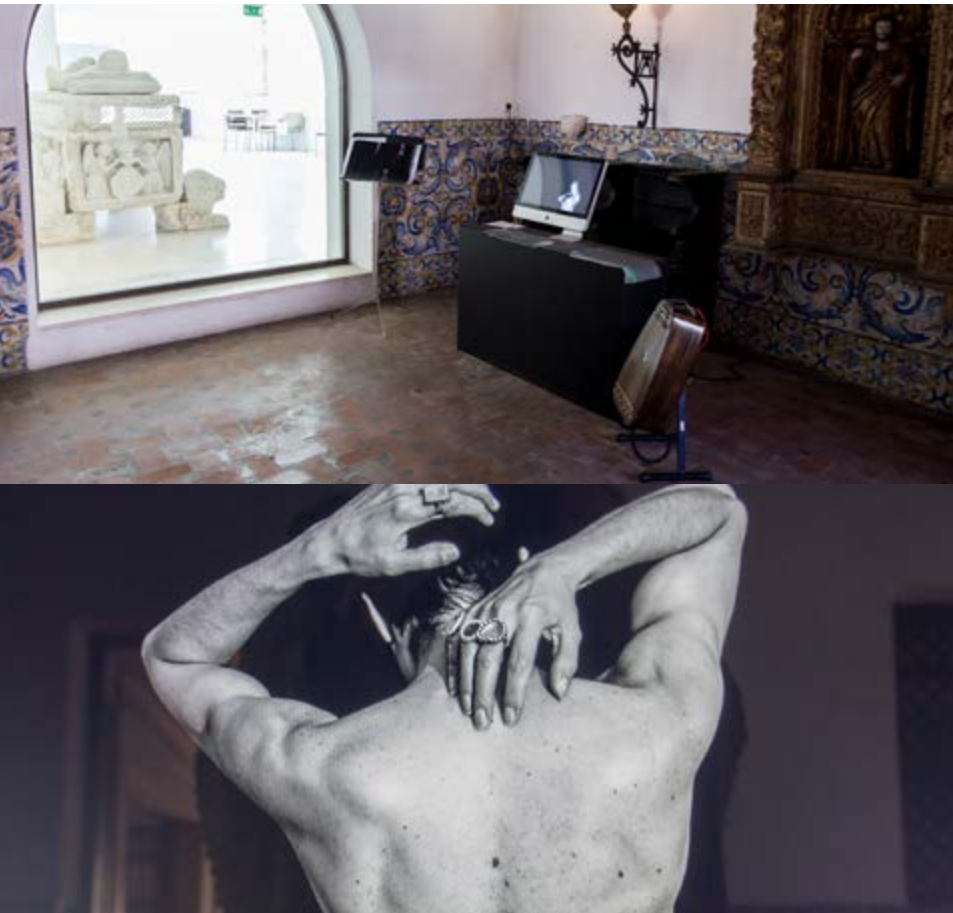
<< voltar à ágora2018

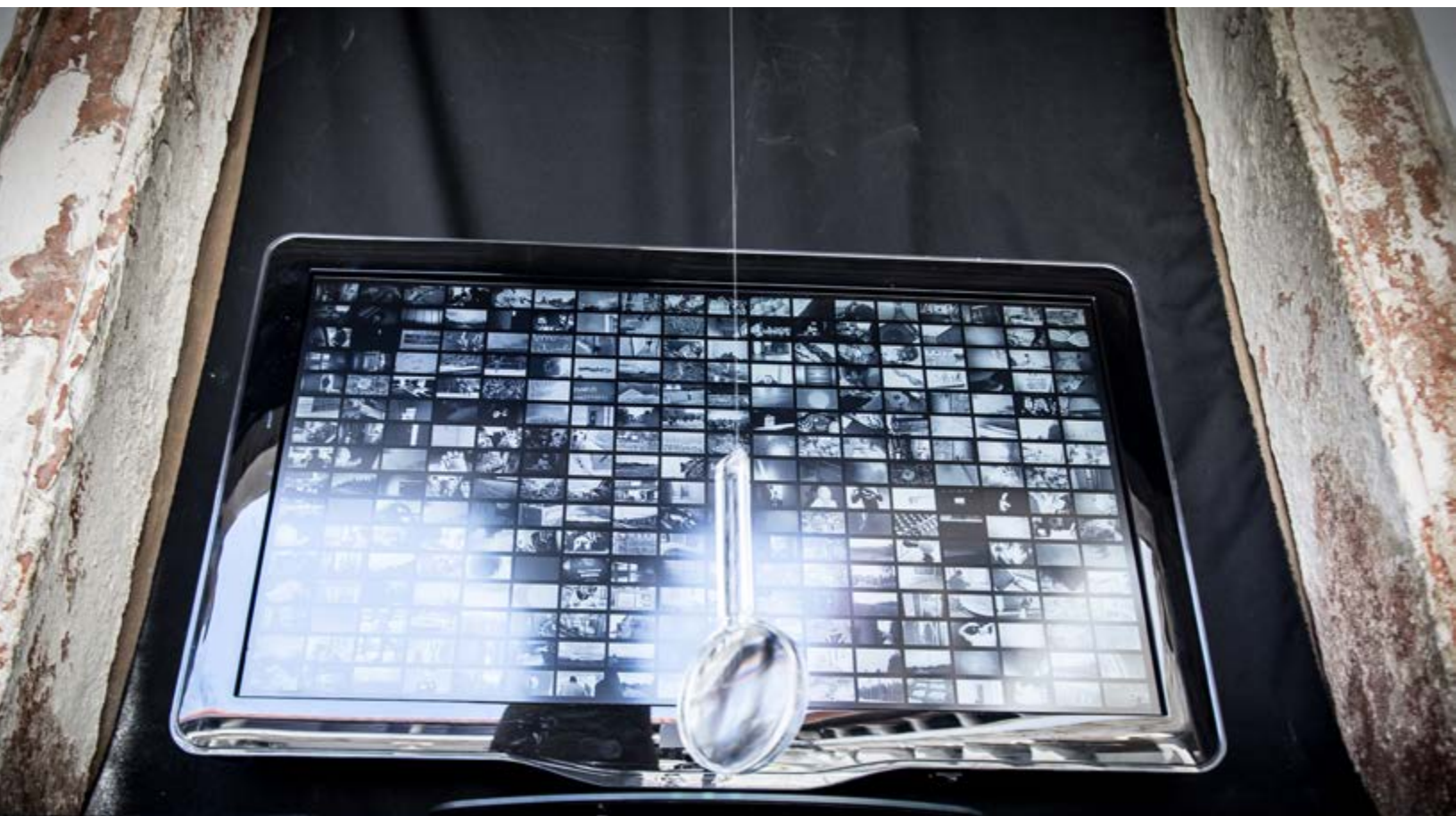
Ludmila Queirós

Música Invisível

Vídeo (5'00)

Da exploração do conceito da irrepresentabilidade da música e da sua analogia à imagem, surge então, a “Música Invisível”, que tem como referências Nietzsche e Italo Calvino, abordando conceptualmente o apolíneo e o dionisíaco, a luz e a sombra presente na arte e na criação artística, a ordem e o caos, e também o sentido de construção de uma nova cidade de sons, toda uma nova linguagem metafórica para explicar uma construção de um Espaço Sonoro novo, como uma Cidade, que é Visual: A minha cidade (cidade no sentido metafórico de lugar que me constrói enquanto Ser) sonora em Imagens (Fotografias).





Terra Sem Sombra | Lúmen
Instalação (Fotografia)

A vivência da individualidade, da unicidade é hoje um conceito lato e muito imiscuído dos media. Representamo-nos e percecionamos o "outro" através de uma imagem construída. Somos únicos, porém, apresentados sob um mesmo formato. Essa forma de representação da individualidade do Ser Humano também é visível na forma como nos relacionamos: estamos cada vez mais conscientes do "outro", mais interventivos nos media demonstrando opiniões (sociais, políticas, etc.), mas, na realidade cada vez mais distantes fisicamente.

Terra Sem Sombra | Alegoria
Instalação Audiovisual

Vivemos uma alegoria constante, representamos a realidade de forma abstrata através de imagens da realidade concreta. A ideia da Caverna de Platão ainda é passível de ser aplicada à atualidade, porém, vivemos "fora da caverna", mas, continuamos a olhar para o seu interior, experienciando o mundo através das suas "sombras" (interpretações alheias da realidade através da proclamada indispensável Virtualidade que é a Vida Contemporânea).

Terra Sem Sombra | Ceridween
Instalação (Fotografia)

Perscrutar na vida alheia retalhos da própria memória, uma memória efêmera, curta, sem lastro. Uma vida/memória feita de imagens que se confundem entre o espaço privado e o público, entre o pessoal (próprio) e o alheio num mundo virtualizado (ligado por uma rede sem pele). Há cada vez mais "janelas" onde podemos/procuramos olhar e neste "lugar" a vivência das relações assemelha-se cada vez mais a estática, ruído visual.

<< voltar à ágora2018



Mariana Assunção

Por olhares

Projeção de vídeo

Será que ser diferente deve merecer ser julgado? Você acredita no padrão social que foi estabelecido para si? E se uma pessoa decidisse quebrar a barreira e ultrapassar o limite aceito, você o julgaria sem pensar? O seu padrão é o certo? Não tem outro? Essas perguntas servem para nortear o pensamento e a construção cênica do projeto como perguntas chave para sua concepção.



Corpo por fio I
Fotografias em papel de acetato

Cada fio do seu cabelo compõe uma parte do seu corpo. Cada fio se move naturalmente e se integra ao seu movimento. As fotografias do trabalho *Corpo por fio* retratam as nuances de linha, curva, formada pelos fios, cada movimento fica registrado. O cabelo por si só se move, já que o corpo está se movendo.



Sem título
Performance de aproximadamente 3 minutos com uso de espelho e tecido branco como elementos cênicos

Você está satisfeito com o seu corpo? Você se reconhece pelo seu próprio corpo? O que você gostaria de mudar em você fisicamente? Essa performance questiona o aprisionamento que a maioria das pessoas sofrem para manter ou tentar ter o corpo perfeito. Você se reconhece dentro do padrão de beleza do corpo?

Marlene Barros

ECDISE

Instalação composta por esculturas de papel, copiadas a partir do meu corpo

Este trabalho é elaborado a partir de cópias retiradas das formas do meu corpo, usando apenas papel e cola eu retiro essas cópias, até o limite onde não dependa da ajuda do outro, evidente que aqui o acaso cria significado a partir do momento em que a materialidade do papel acumula significados ao trabalho, pelas suas relações com a fragilidade e a força. Um papel frágil, quando colado em camadas cria uma força estrutural difícil de ser rompida. Parto da ideia de que o corpo e um papel em branco e que todos os elementos anexados a esse corpo passam a sugerir um conteúdo espiritual, representado aqui pelo dourado, que coloco na parte interna, como sendo o sagrado, que almeja o eterno, o ponto onde habita o eu.

Avesso

Objeto composto por um vestido criado a partir de radiografias do corpo humano branco como elementos cênicos

Consideramos que o esqueleto representa o mundo interior, o nosso nu integral, que constitui a essência dos animais vertebrados, a carcaça óssea que sustenta todos os órgãos, compondo assim uma estrutura articulada profundamente niveladora das espécies. Proponho uma reflexão a partir da roupa que aqui é composta por imagens, onde a materialidade dos corpos é invadida pelas radiografias, que revelam uma intimidade inacessível a olho nu, criando uma nova compreensão do espaço corpóreo em sua relação com o dentro e o fora do corpo. Trazendo para fora o invisível, o interno, fechado em si, e fazendo com que o espaço externo também deixe de ser apenas um lugar objetivo comum as coisas exteriores, que são modeladas pela sociedade em que vivemos.

Eu tenho a tua Cara

Construção de um painel de fotos de mulheres intercaladas e presas em uma trama tecida em croche

No Brasil, cada 15 segundos uma mulher sofre algum tipo de violência e em cada dia, 7 mulheres são mortas vítimas da violência dos homens. Neste trabalho criado a partir de fotografias de rostos de diversas mulheres, quero desconstruir a identidade de cada uma delas e mostrar que o meu olho pode ser o seu olho e a minha boca pode ser a sua boca e olhar falar, por você me tornando responsável pela sua dor. Mulheres de universos diferentes e diferentes histórias e ligam, a partir de possíveis encontros, de individualidades reveladas nas histórias de cada uma, pelo fio que desenha um possível substantivo feminino

<< voltar à agora2018





Marta Sargento

***O espaço e a sua ambiência
como reflexo e apropriação
autorreferencial, (2017)***
Impressão em lona

De ouvir com os olhos e ver com os ouvidos, é disso que se trata... da metaforização da palavra e da imagem e a sua capacidade de transmissão de um pensamento. Numa visita constante aos lugares que a acolhem num tempo que é seu, Marta Sargento incorre numa busca profunda do "Self", uma vez que estes são mais do que lugares enquanto espaços físicos. Encontra referências, reflexos, respostas que se assemelham a espelhos, pois a astúcia de ver e sentir permitem-lhe que as ocorrências do olhar vão mais longe, e acontece que os olhos continuam a sua tarefa quando o olhar se detém.

Sociedade Bipolar, (2018)
Instalação de dimensões variadas

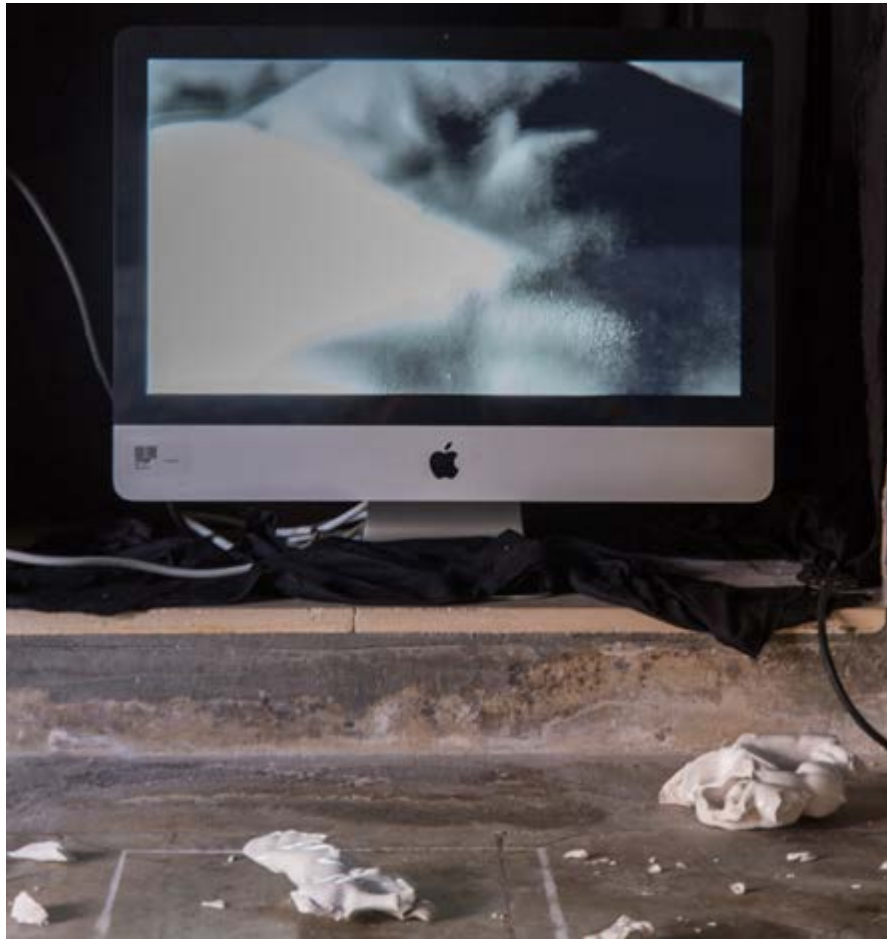
Numa era de superabundância e desperdício descontrolado em que o capitalismo deixa à nossa disposição todos os recursos materiais e tecnológicos que nos permitem evitar e combater o flagelo gerado pela pobreza e desigualdade, como a fome e a miséria, centenas de milhões de pessoas continuam a passar fome. *Sociedade Bipolar* propõe um autoquestionamento sobre o porquê de muitas coisas que acontecem no nosso dia-a-dia, uma reflexão sobre os valores predominantes na sociedade atual.

Light Reflections, (2017)
*Dimensões variadas, Aço Inox,
Acrílico, Betão e Poletileno
teratalato (poliéster)*

"Eu não sou eu nem sou o outro,
Sou qualquer coisa de intermédio:
Pilar da ponte de tédio
Que vai de mim para o outro"

Mário de Sá Carneiro, em *Indícios de Ouro*

Light Reflections, surge com o propósito de proporcionar um momento de reflexão, uma interrogação sobre o que somos e quem somos, porque afinal, eu sou o outro e ele é o único com a capacidade de me olhar nos olhos sem a necessidade de um espelho.



[RE] memorar, (2018)
Nanquim e acrílico sobre tela

O esforço voluntário de rememorar fragmentos do passado foi gerador de todo o processo criativo e debruçando-se sobre si mesma num ato do fazer, de continuidade, de repetição, mostra a sua própria trajetória repleta de conquistas, de instabilidades, de lugares, de saudades, de perdas, de vitórias e nesse esforço voluntário [RE] memorar é gerador de infinitas possibilidades de agir sobre o presente, é gerador do poder de recuperar, manipular e criar novas imagens, novas partidas, novas chegadas a um mundo interior em constante transformação.

[AB] sence, (56 seg.) 2017
*Filme Experimental realizado com Canon
EOS 60D, PAL Cromático, Instalação de
fragmentos de cerâmica.*

"Fotografia é verdade. Cinema é verdade vinte e quatro vezes por segundo."

Jean-Luc Godard

A ausência assume forma com a sua construção sobre vivências, momentos que nos apaziguam ou maltratam e que se desvanecem, diluem no tempo. Memórias fragmentadas que apenas nos permitem rever retalhos de uma existência maior.





Olivia Matni

Figueira

Impressão | Cianotipia em cambraia

Ficar ao sol e observar. Debruçada sobre mim mesma, arrasto-me sobre o tecido delicadamente esticado em um desenho infinito que somente no silêncio da luz se revela, azul. O contato é inexato, livre de posse, toque humilde. Descontinuado, a leitura tátil agora é leitura dos olhos, impressão da forma invisível que a palma da minha mão conhece.

Sem Título

Mix media | areia, cola, cerâmica

A argamassa porosa agarra os azulejos que romperam-se durante a secagem, desenvolvidos a partir de constantes visitas e observações das Salinas de Aveiro traço um desenho imaginário, um horizonte repousado em um caminho feito com as mãos. A matéria crua segura impermanentemente as estruturas fragmentadas, as partidas se delimitam e se reintegram em azul.

Sonar

Instalação | Projeção em acrílico

Como coabitar sua existência? Eco(ar) (Re)sonar. O movimento do homem imóvel é o daquele que se propaga intimamente na paisagem, partes de uma mesma tessitura, os fragmentos/rebatimentos do espaço são artifícios para sua auto localização, ecoam entre si. Na busca por afinar as frequências e coabitar o mesmo espaço interior conjuga-se a emissão de um exercício respiratório mimético, o suporte proposto permite projeções oscilantes dinamizando relações visuais e sonoras.





Yara Barragan

Entre rincones

Madera, papel calcante, carton, nylon, pintura en aerosol, focos de luz.

Esta obra surge como respuesta a las cuestiones sobre lo seguro y lo incierto, lo claro y lo oscuro, la replica y la permanencia del yo, sobre la luz y la sombra, habla del ser humano y su búsqueda por alcanzar lo pleno, lo sereno, lo divino. En un experimento que pone a dialogar diferentes materiales, surge *Entre rincones* una instalación provocada por esta increíble y deseosa necesidad que tiene el ser humano, de perderse para luego encontrarse.

<< voltar à ágora2018





Cristianne de Sá

Território Inventado

Vídeo, Full HD/ Duração variável

Convido a experimentar o estado de presença de um ser humano em estado paralisado e desértico com tentativas de fala e movimentos que não levam a lugar nenhum apenas a um território inventado.

<< voltar à ágora2018



Flávia Costa

Sobre Vestígios do Tempo (2017)
Fotografia

Na sutileza da queda. No olhar atento, rastros são percorridos e sentidos. O tempo transfigura o que necessita de um reestruturar constante. *Sobre Vestígios e Tempo* propõe um olhar sensível aos fragmentos orgânicos de plantas como memórias registradas na pele.

<< voltar à *ágora*2018







Ilana Copque

A Casa na Árvore

Aço, papel cartão, cimento, aquapalast, vinil sobre madeira e acrílico

Regurgito espaços íntimos de outrora, como pilares de um abrigo no contínuo fluxo. As paredes, transportadas em linhas, ao invés de limites: infindo. Acumulo matérias em um estímulo ao recordar. Carrego-as no palmo, depósito, componho, mas é no espírito que a casa se expande, é vasta. O lar é corpo que se enraiza em experiências, brota no asfalto, por entre frestas. Concreta em sentimento meu, para habitar também o outro. Cabe em nós a casa que é plural, que ecoa e retorna ao mundo. Cabe nela o migrar e a pausa. Cabe a segurança para ser. .

Água Levada

Descrição técnica: papel cartão, pvc, aço, ferro espelho

O meio e o caminho, ou seria no meio do caminho? Passar sobre Antuã, correr como Antuã. Memorizo a rota, reconheço o trecho. Diante da rotina, por vezes apenas atravessei o rio. De tanto ir e vir: frequência. Do fugaz, guardei especificidades: um borrão, retrato de um movimento. A somatória de quadros espaçados das diferentes paisagens é o que formam este lugar em suspenso. O íntimo no reconhecível. Hoje, como das outras vezes, eu passei, mas foi o rio que me cruzou. AN-TU-Ã. Fixei a placa, o nome... horizonte sonoro. O não do lugar se torna sim. Re- paro. Adiciono o fragmento para futuras ficções.

<< voltar à *ágora2018*





Pedro Moreira

30 dias com ele

Papel kraft, tinta da china em sobreposição

<< voltar à ágora2018



Bárbara Silva

Cotton Talks Vídeo (2'03)

As peças de roupa são uma segunda pele para os seres humanos, na atualidade não contêm apenas o intuito de proteção física mas também servem para a representação da individualidade do ser humano para com o "outro". Essa procura pela representação da individualidade resulta no atual consumo desenfreado, quanto mais temos, melhores somos. A necessidade do consumidor de possuir as novas tendências, e a rápida resposta das indústrias de moda a esse desejo acabaram tornando o consumo banal e descontrolado. Este vídeo é um retrato do sufoco sentido dessa necessidade de constante representação da nossa imagem com o intuito de agradar os outros.

vídeo arte





Ivo Prata

OMNIUNPRESENT

Vídeo

A Herança familiar encontra a confusão individual. Fragmentos de registos fotográficos de família - pai, mãe, irmão - procuram responder à necessidade de analogia visual para os sentimentos de pertença-herança e reflexo-cruzamento. A geografia de uma persona(lidade), simples como uma textura onde nela é revelada a parte invisível (para fora). Até ao zero. Nenhum. Depois, absorvida, está e fica por dentro, implícita. Saudade. Segunda face que está lá mas ninguém ve.

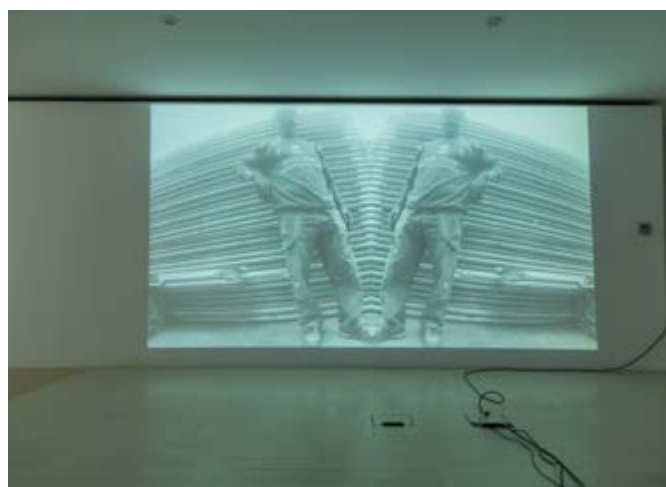


Mariana Assunção

Corpo por fio II

Vídeo

Cada fio do seu cabelo compõe uma parte do seu corpo. Cada fio se move naturalmente e se integra ao seu movimento. O vídeo de *Corpo por fio* se trata da percepção de como o cabelo dança e se movimenta em conjunto com todo seu corpo, sendo um só corpo, fio a fio.



Yara Barragan Hinestroza

Título

Vídeo (5'00)

Ludmila Queirós

Terra Sem Sombra | Pandora

Vídeo (3 05)

(Pandora, a primeira Mulher que existiu criada por Hefesto (Deus do fogo) e Atena (Deusa da sabedoria e da arte). Curiosa abre a caixa que contém todos os males do Mundo e deixa-os escapar, exceto a esperança.) Há a cada Mulher que nasce um supremo ato de criação de um Ser que, ainda, carrega em si um estigma da "libertação dos males do mundo". Há (ou deve haver), todavia, em cada Mulher a esperança, que restou na caixa que tem nas suas mãos, que terá um mundo de possibilidades reais, iguais e concretas.

<< voltar à *ágora2018*